

# ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E REPRESENTAÇÕES DOS OBJETOS NA IGREJA VELHA MATRIZ DA CÍDADE DE QUIRINÓPOLIS/GO

Elisangela Ferreira de Paula\*

Rafael Lino\*\*

Lorraine Gomes da Silva\*\*\*

Gilson Xavier de Azevedo\*\*\*\*

Edevaldo Aparecido Souza\*\*\*\*\*

## Introdução

Esse artigo objetivou expor os dados de uma pesquisa de conclusão de graduação, na qual, se procurou levantar e discutir algumas questões conceituais e metodológicas que surgem das relações entre homem e religião. O artigo pretende expor como os objetos litúrgicos podem desvendar e compreender a espacialização e as espacialidades dos objetos no interior da igreja, de modo que a espacialização é considerada para análise, como objetiva e a espacialidade é subjetiva.

Ao longo do recorte, procurou-se esclarecer questões relacionadas a espacialidade de cada objeto sagrado dentro da igreja mãe, qual o seu significado e que tipo de consciência os fiéis que a frequentam, possuem sobre o sentido desses objetos dentro do espaço considerado sagrado, partindo do problema sobre a existência de muitos objetos especializados e utilizados na Igreja durante as celebrações, portanto, o significado e a utilização da maioria desses objetos, por vezes é desconhecido pelos fiéis.

Para alcançar o objetivo, foi necessário ultrapassar a tradicional concepção dos significados subjetivos de cada fiel em relação aos objetos litúrgicos estudados, além de refletir sobre sua representação espacial dentro da igreja, bem como esse espaço e significado representa para cada fiel. A discussão aponta para a possibilidade e, principalmente, a interpretação desses objetos e seus espaços com cada um.

O campo de pesquisa foi a Igreja Velha Matriz, também conhecida como Igreja Mãe, e o estudo se baseou em entrevistas com alguns fiéis e bibliografias especializadas. O interesse em estudar esse tema nasceu da curiosidade em investigar se os fiéis da igreja têm conhecimento sobre os significados dos objetos sagrados que são utilizados no momento das celebrações.

No decorrer da pesquisa foram realizadas várias visitas ao campo possibilitando entrevistas e aplicação de questionários semiestruturados com os frequentadores da igreja mãe, e assim, obter respostas sobre a relação dos fiéis com os significados de cada objeto, com os elementos representativos estão presentes nas celebrações e sobre o seu interesse em saber as representações contidas em cada objeto.

O questionário foi aplicado com uma amostra inicial a vinte fiéis que frequentam a Igreja e para análise dos dados, foram selecionados cinco dos entrevistados para concluir, nessa pesquisa, visto ser esse o total de participantes, portando considerou-se para a análise dos testes apenas os dados dos participantes que obtiveram as respostas mais expressivas em relação ao escopo da pesquisa.

Buscou-se durante a análise dos dados, esclarecer questões relacionadas às práticas de organizações espaciais e representações de cada objeto no espaço sagrado, em sua interrelação com as questões submetidas aos fiéis entrevistados.

\* Licenciada em Geografia pela Universidade estadual de Goiás, campus de Quirinópolis.

\*\*Doutor e Mestre em Ciências da Religião Pela PUC-GO.

\*\*\* Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Brasil.

\*\*\*\* Doutor em Ciências da Religião pela PUC-GO e Docente pela UEG.

\*\*\*\*\* Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Docente pela UEG.

## Organização Espacial e representação dos objetos na Igreja Mãe da Cidade de Quirinópolis/GO

### A Igreja Mãe

Os primeiros indícios da construção da primeira Capela em Quirinópolis datam em meados de 1843 marcados por uma doação de uma faixa de terra de cerca de duzentos e cinquenta e oito alqueires, feita por uma família vinda do Estado de Minas Gerais, através de uma escritura particular, lugar já denominado de fazenda Confusão do Rio Preto localizada entre a serra e o Rio das Pedras e seus dois afluentes, o Córrego do Potreiro e o Córrego das Clemências.

O vigário da Ordem Estigmática da Vila Platina de Minas Gerais, ergueu dois esteios e um cruzeiro passado então a ser celebradas missas, batizados, mas na medida em que se tornava mais povoada, a comunidade não satisfeita construiu outra de pau a pique e coberta de folhas de coqueiro erguendo um grande cruzeiro, foi realizada uma celebração onde-se abençoou o cruzeiro.

Em 19 de Março 1905 foi formada uma comissão organizada na época, pelo Bispo de Jataí, a comissão organizadora ficaria encarregada de buscar autorização para mudar o povoado de lugar, ficou encarregado também de buscar donativos para a construção da Igreja, e também do cemitério público. Porém a comissão não teve sucesso, um dos organizadores voltou para sua cidade, Rio Verde, e devido à morte misteriosa de um dos membros da comissão organizadora.

O local que se encontra a Velha Matriz de Nossa Senhora D'Abadia de Quirinópolis já havia um grande cruzeiro às margens de um pequeno córrego subafluente do Rio das Pedras que ficou conhecido anos mais tarde como córrego do cruzeiro. Em 5 de outubro de 1911 foi criada uma nova comissão denominada comissão construtora,

Somente em 8 de setembro de 1913 começaria a construção da nova capela, antes, houve uma missa solene com moradores e autoridades, desceram em procissão da antiga capela rumo ao local onde seria construída a nova capela, a uma distância de três quilômetros e próximo ao Córrego da Capela. Prosseguiram a procissão com todos os ritos sagrados. No local que iria ser construída a nova capela havia um altar preparando com um crucifixo e castiçais, próximo dos esteios.

A partir do dia 15 de agosto dia que se comemora dia de Nossa Senhora D' Abadia a capela passou a ter visitas periódicas dos Padres vindos da Paroquia de Nossa Senhora das Dores de Rio Verde. Os primeiros Padres vindos para Quirinópolis eram espanhóis, a primeira missa celebrada foi em 1890, a escolha da Padroeira de Quirinópolis de Nossa Senhora D' Abadia foi da devoção que os fundadores da cidade tinham a Nossa Senhora, onde eram atribuídos os milagres recebidos.

Em 1879 o povoado era distrito de Rio Verde e, em 1894 a capela deixa se chamar Nossa Senhora D' Abadia do Paranaíba alterando para Nossa Senhora D' Abadia de Quirinópolis.

A Igreja Mãe ou Igreja Velha Matriz, quando construída, tinha suas portas viradas para a rua de baixo e com duas torres, escada de madeira com corrimão e piso de madeira e, anos depois houve algumas mudanças, a porta de entrada passou para rua de cima virada para o centro da cidade. Do lado esquerdo onde se localiza o Tabernáculo (Santíssimo Sacramento), encontra se enterrado, um dos membros fundadores da igreja, José Quirino Cardoso, devido sua morte ter ocorrido antes da inaugu-

ração da igreja, em homenagem a sua memória originou o nome de Quirinópolis.

Um detalhe importante é que a construção da igreja se deu com a porta voltada para o poente, região em que também ficava o cemitério da cidade, mas a cidade teimou em crescer para o Sul, o que forçou a mudança da torre frontal da Igreja para esta posição geográfica.<sup>1</sup>

Urzedo (2010) corroboram sobre as mudanças físicas que a Igreja Mãe ou Velha Matriz ocorreu nos últimos anos, segundo as autoras, “quando foi construída tinha sua porta voltada para a rua debaixo, a 22 de janeiro, tinha uma escada de madeira com corrimão e piso de madeira”. Posteriormente, a porta foi trocada de lugar, onde se encontra até os dias atuais, voltada para o centro da cidade.

Anos mais tarde, na década de 1950, foi feita uma campanha para arrecadação de fundos, para que fosse trocando o piso de madeira por um de cimento, e a construção da torre, junto à torre a Praça Coronel Jacinto Honório. Partir de 1 de julho 1962, o Bispo da diocese de Jataí cria o decreto de N°3/62 que a paróquia de Quirinópolis fica constituída de igreja Matriz de Nossa Senhora D’ Abadia, que atualmente contam com oito capelas distribuídas pela cidade.

Dentro do que até o presente fora tratado, esse tópico denota que a igreja é concebida como um espaço, sobretudo sagrado, ou seja, diferente dos demais. A espacialidade tem caráter conotativo, carece de nomes, explicações, identificações, torna-se sagrada.

É a rotura operada no espaço que permite a constituição do mundo, porque é ela que descobre o “ponto fixo”, o eixo central de toda a orientação futura. Quando o sagrado se manifesta por uma hierofania qualquer, não só há rotura na homogeneidade do espaço, como também revelação de uma realidade absoluta, que se opõe à não realidade da imensa extensão envolvente. A manifestação do sagrado funda ontologicamente o mundo.<sup>2</sup>

Assim, Eliade (1992), quer indicar a brecha no espaço físico comum, torna-se um novo espaço, o sagrado, de modo que a igreja e sua espacialidade constituem tal simbolismo que sofre como veremos a seguir certa organização e recebe ritos de manutenção de sua ordem.

## Organização Espacial dos objetos na Igreja Mãe

O espaço deve ser visto como um elemento fundamental para a existência humana, e é nele que cada indivíduo se organiza para viver de acordo com suas necessidades<sup>3</sup>. Assim, a categoria “espaço” será utilizada na pesquisa a fim de se buscar entender toda organização do espaço litúrgico na Igreja Velha Matriz de Quirinópolis/Goiás.

De acordo com Santos (1988) o espaço é uma instância da sociedade, ou seja, a essência do espaço é social, sendo que o espaço não pode ser apenas um dado momento da história.

O espaço reproduz a totalidade através das

<sup>1</sup>Uezedo, *Quirinópolis: mãos e olhares diferentes (1832-2010)*, p.91.

<sup>2</sup>Eliade, *O sagrado e o profano*, p. 17.

<sup>3</sup>Santos, *Metamorfoses do espaço habitado*.

transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos.<sup>4</sup>

Como o visto, o espaço é organizado e constituído por coisas, objetos geográficos, naturais e artificiais. O espaço é isso tudo, somado à sociedade.

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida [...] o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente [...] o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções.<sup>5</sup>

O espaço passa a ser utilizado de forma homogênea, sendo possível identificar cada sociedade pelo modo que se organiza, de acordo com suas necessidades, a cada tempo histórico. De acordo com Dollfus (1982) o espaço geográfico pode ser sentido e percebido pelos homens, tanto em função dos seus pensamentos como em suas necessidades, a percepção do espaço real, campo, aldeia ou cidade, vêm combinar-se com elementos irracionais, místicos ou religiosos.

A água está pejada de significação; há fontes e lagos sagrados, mas a ideia de coisa sagrada e pode associar-se à utilização precisa de um elemento do espaço.

No longo e infindável processo de organização do espaço o homem estabeleceu um conjunto de práticas através das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais. São as práticas espaciais, isto é, um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo ou em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais.<sup>6</sup>

As práticas espaciais se originam da consciência que o homem tem em diferenciar cada espaço de acordo com sua cultura, possibilitando desenvolver várias formas de organização diferenciadas.

Desse modo o espaço sagrado contém representações uma vez que a espacialização, segundo Santos (1988), está sendo representada no espaço sagrado pela forma com que todos os objetos são organizados de maneira que se torna impossível de se fazer mudanças. Já no caso da espacialidade, está representada em todas as ações desenvolvidas no espaço sagrado, como a realização do ato litúrgico, onde se realiza um ritual de milhares de anos e mesmo quem não fez parte da criação, já está presente a todo instante na memória de cada fiel.

[...] o irracional não pode ser eliminado em favor do racional, mas deve sim conviver com ele. O

<sup>4</sup> Santos, *Espaço e sociedade*, p. 10.

<sup>5</sup> Santos, *Por uma Geografia nova*, p. 122.

<sup>6</sup> Corrêa, *Geografia Cultural: introduzindo a temática, os textos e uma agenda/ Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl. In: CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z (org). Introdução à Geografia Cultural/ Organização Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl*, p. 35.

fato do sagrado não ser apreensível [totalmente] pela razão e pela ciência não é suficiente para negar a sua existência como realidade, pois, como nota o próprio Otto, a própria ciência recorre a elementos 'irracionais', ou seja, categorias postuladas a priori como reais sem que a sua realidade possa ser demonstrada em si, para, assim, em seu método científico, descrever e analisar o real.<sup>7</sup>

Como todo espaço sagrado católico existem locais de destaque como presbitério, onde se encontra o altar e toda a equipe litúrgica. À direita do altar, na Igreja objeto em questão se encontra o Sacrário. Nas outras igrejas de estilo colonial barroco não é possível reservar uma capela para esse espaço, já que a constituição do altar mor é Tridentino (de estilo usado em ritos anteriores ao Concílio Vaticano II) fixado ao chão.

O que denota nessa igreja, espaço de pesquisa em sua estrutura geográfica a influência do concílio Vaticano II o que muda estruturalmente grande parte das igrejas. À esquerda se encontra o espaço destinado ao coro, à frente do altar se encontra a nave, composta por duas fileiras de bancos com genuflexório (faz parte dos bancos com a finalidade de ajudar os fiéis a ajoelharem-se), parte que se concentra os fiéis. Existe uma escadaria que dar acesso à torre da igreja onde se localiza um sino que é tocado sempre no início da missa, anunciando a toda sua vizinhança que a celebração se iniciara.

Figura 01: Planta baixa Igreja da Matriz de Quirinópolis



Fonte: Dhyego Gregório.

<sup>7</sup> Reimer, *O sagrado em Rudolf Otto*. p. 04.

A figura 01 evidencia que existe um grande número de objetos que são utilizados no momento litúrgico considerados como objetos fixos e fluxos; um exemplo é o cálice onde se coloca o vinho para ser consagrado e após a consagração se torna pelo suposto fenômeno da transubstanciação (mudança de substância) o sangue de Cristo, e após o término da celebração são guardadas, não ficando expostas como os demais objetos considerados fixos são aqueles que permanecem sempre no mesmo lugar como, por exemplo, as imagens dos Santos. As igrejas e os demais lugares devem prestar-se à execução das ações sagradas e à ativa participação dos fiéis. Além disso, os edifícios sagrados e os objetos destinados ao culto sejam realmente dignos e belos, sinais e símbolos das coisas divinas.<sup>8</sup>

Na religião católica existe uma vasta quantidade de símbolos que são encontrados nos espaços sagrados e cada um tem um significado. Ao adentrar pela porta principal o fiel se depara com a imagem de Jesus Cristo pregado em uma cruz fazendo com que o fiel vivencie um elemento cultural, porque através da imagem é possível identificar o que ela representa para os católicos por vários séculos.

Segundo Machado (2001) este espaço deve ser elevado, para facilitar a visibilidade de toda a assembleia, as peças essenciais para o presbitério são a mesa da eucaristia, mesa da palavra, e a cadeira da presidência, o ambão é a mesa da Palavra, assim como o altar é a mesa da Eucaristia, o que requer uma harmonia entre ambos. De acordo com Machado (2001) com o Concílio Vaticano II a língua usada na liturgia deixa de ser o latim para ser a língua de cada país, proporcionando o entendimento de todas as leituras sagradas; sendo assim, o Ambão, lugar onde serão proclamadas as palavras se torna muito importante.

É nesse espaço que são proclamadas as leituras bíblicas, uma do Antigo Testamento que são os livros escritos anteriormente ao nascimento de Jesus Cristo e depois, uma leitura do Novo Testamento que são os livros escritos após o nascimento do Cristo, intercalados pelo salmo responsorial, uma recitação em resposta às leituras. O ambão também é o local onde se canta o pregão pascal e onde é feita a homilia. Trata-se do lugar por excelência para a proclamação da Páscoa, por isso, também ele é monumento pascal ele é mais elevado com relação ao piso da Igreja, para lembrar que o anúncio salvífico vem do alto.<sup>9</sup>

Segundo Lima<sup>10</sup> “A primeira qualidade identificadora do espaço litúrgico é o ambão, porque são da escuta da Palavra que se dá a conversão seguida do batismo que, por sua vez, habilita o neófito para o culto eucarístico e demais funções litúrgicas dos fiéis”. Também sob o caráter simbólico, o ambão é a representação da montanha sagrada, local onde Deus sempre fala com seus escolhidos: Abraão, Moisés, Davi, Samuel. A montanha também é o lugar cósmico das hierofanias conforme Eliade:

Começamos por um exemplo que tem o mérito de nos revelar, de imediato, a coerência e a complexidade de um tal simbolismo: a Montanha Cósmica. Acabamos de ver que a montanha figura entre as imagens que exprimem a ligação entre o Céu e a Terra; considera-se, portanto, que a montanha se encontra no Centro do Mundo. Com efeito, numerosas culturas, fala dessas montanhas – míticas ou reais – situadas no Centro do Mundo: é o caso do Meru, na Índia, de Harabere-zaiti, no Irã, da montanha mítica “Monte dos Países”, na Mesopotâmia, de Gerizim, na Palestina,

<sup>8</sup>Arquidiocese, *Comissão arqui-diocesana de arte sagradas*, p. 41.

<sup>9</sup>Valenziano, *Ambone e candelabro. Iconografia e iconologia. In: GLI SPAZI della celebrazione rituale*, p. 425.

<sup>10</sup>Lima, *Igreja, ícone da trindade espaço Litúrgico, Imago Ecclesiae. Tese apresentada ao Departamento de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia*, p.223

que se chamava, aliás, “Umbigo da Terra”.<sup>11</sup>

Para o autor, o fator estético e a estrutura, estão ligados à sua história dentro da teologia. Considerando que o Ambão remete à palavra, ou seja, proclama a ressurreição de Cristo, os ambões atuais, remetem ao sepulcro vazio ou, no máximo, aos quatro evangelistas. São ícone do Santo Sepulcro de onde parte o anúncio da ressurreição de Cristo, evoca, em primeiro lugar, a categoria “Povo de Deus”. O Batistério ou Pia Batismal pode ou não ser dentro da igreja, porém esse deve ficar distante do presbitério, de preferência em um lugar mais baixo. Contudo na sua construção não se pode perder a ideia central, a dignidade do Sacramento do Batismo.

As águas simbolizam a soma universal das virtualidades [...]. À cosmogonia aquática correspondem, ao nível antropológico, as hilogênias: a crença segundo a qual o gênero humano nasceu das Águas. Ao dilúvio ou à submersão periódica dos continentes (mitos do tipo “Atlântica”) corresponde, ao nível humano, a “segunda morte” do homem (a “umidade” e leimon dos Infernos etc.), ou a morte iniciática pelo batismo.<sup>12</sup>

É nesse espaço que acontecem os batizados, a pessoa passa a receber o primeiro sacramento da vida de cristão, a pia batismal este representado o Rio Jordão onde Jesus foi batizado e, receber o batismo significa imergir não nas águas, mas sim imergir no Espírito Santo de Deus, nos tornando filhos de Deus, e livres de pecados, segundo a teologia cristã.

Do mesmo modo Lima (2012) lembra que “o sentido da fonte batismal no espaço da celebração não se esgota no seu emprego para a celebração do batismo” e que o motivo mais importante para aí coloca-la “é ressaltar sua expressividade litúrgica em todos os atos da Igreja reunida, que não pode deixar de ser celebração pascal”. A pia batismal é considerada um dos objetos de destaque dentro do espaço igreja, pois nesse ritual do batismo o fiel passa a ser membro do povo de Deus parte do Corpo de Cristo. Para Lima:

A fonte batismal é o lugar onde o batizando recebe a força do Espírito Santo, que já no início da criação pairava sobre as águas e é a força de Deus pela qual ele realizou as maravilhas evocadas como tipologia do batismo cristão e, além de tudo isso, o Espírito que veio sobre Jesus quando ele saiu das águas do Jordão, então é na fonte batismal que a comunidade cristã se constitui Templo do Espírito Santo. Que seja materialmente em pedra e, formalmente, um tanque ou uma piscina escavada no piso da igreja. A forma de tanque edificado sobre um patamar nos parece mais conveniente, porque expressa melhor o caráter de monumento pascal, que deve ter a fonte batismal.<sup>13</sup>

O altar, está situando no presbitério ocupando o centro, assim passa a ser a peça com maior representação simbólica, onde representa o sacrifício de Cristo, na qual convida o povo de Deus para o banquete do senhor. O altar é o centro da celebração eucarística e do espaço litúrgico, neste sentido a IGMR, no n°

<sup>11</sup>Eliade, *O sagrado e o profano*, p. 25.

<sup>12</sup>Eliade, *O sagrado e o profano*, p. 65.

<sup>13</sup>Lima, *Igreja, ícone da trindade espaço Litúrgico, Imago Ecclesiae. Tese apresentada ao Departamento de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia.*, p. 234, 237.

303, pede que “nas novas igrejas a serem construídas, convém erigir um só altar, que na assembleia dos fiéis signifique um só Cristo e uma só Eucaristia da Igreja” deve ser de preferência fixa (IGMR 298), muitas vezes de pedra, nobre, único (IGMR 303).

Essa representação do altar deve ser compreendida como uma entrega total de Cristo para com os fiéis, por isso que o altar deve ocupar o centro da igreja, para que todos os fiéis participem do banquete pascal. Quanto sua medida, altura ou largura, não existe uma regra geral, isso dependerá de cada igreja, mas almeja que sua peça seja sólida, independente se é uma madeira ou pedra. De acordo com Lima (2012), o altar é considerado como objeto mais importante na liturgia, emite duas funções, ora como lugar de sacrifício ora como mesa de ceia cristã.

Em ambas as coisas, ele evoca o Corpo de Cristo: como altar, é o lugar onde o pão se torna sacramento do Corpo de Jesus Cristo entregue por nós no altar da Cruz; como mesa, é o lugar onde os cristãos se nutrem com o Corpo de Cristo para se tornarem um só corpo.<sup>14</sup>

O altar possui o caráter sacrificial e representa simbolicamente o Gólgota, local em Jerusalém onde supostamente Jesus fora crucificado. O altar fica sobre o Presbitério, espaço também simbólico de sustentação e evidenciação do sacrifício. Representa toda a igreja na pessoa de seus dirigentes. O presbitério é o espaço reservado para o altar, realizado o ato litúrgico, proclamado a palavra de Deus, junto com sacerdote e os demais ministros a serviço.

O presbitério é o lugar onde se encontra localizado o altar, onde, é proclamada a Palavra de Deus e onde o sacerdote, o diácono e os demais ministros exercem o seu ministério. Convém que se distinga do todo da igreja por alguma elevação ou por especial estrutura e ornato. Seja bastante amplo para que a celebração da Eucaristia se desenrole comodamente e possa ser vista por todos.<sup>15</sup>

Faz-se a referência aos tronos em que os reis se assentavam, assumindo a ideia da realeza de Cristo:

A cadeira do sacerdote celebrante deve manifestar a sua função de presidir a assembleia e dirigir a oração. Por isso, o seu lugar mais apropriado é de frente para o povo no fundo do presbitério, a não ser que a estrutura do edifício sagrado ou outras circunstâncias o impeçam, por exemplo, se a demasiada distância torna difícil a comunicação entre o sacerdote e a assembleia ou se o tabernáculo ocupar o centro do presbitério atrás do altar. Evite-se toda espécie de trono.<sup>16</sup>

<sup>14</sup>Lima, *Igreja, ícone da trindade espaço Litúrgico, Imago Ecclesiae. Tese apresentada ao Departamento de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia*, p. 237.

<sup>15</sup>IGMR, *liturgia eucarística, Missal Romano, Oração dominical, Oração Eucarística Pai-Nosso*, p. 295.

<sup>16</sup>IGMR, *liturgia eucarística, Missal Romano, Oração dominical, Oração Eucarística Pai-Nosso*, p. 310.

Quem ocupa essa cadeira é o presidente da assembleia litúrgica. Em sua espacialidade, encontra-se sempre de frente para o altar, além de ser diferente da dos outros ministros, sem perder claro o mesmo estilo e forma, pois denota a prontidão de Cristo para o sacrifício, bem como, sua total entrega em enfrentar a morte. Outro elemento importante é o Genuflexório, faz parte dos bancos da Igreja, tem como finalidade ajudar os fiéis

na hora de ajoelhar-se, em devoção e adoração ao Santíssimo Sacramento. Por ser um momento de grande representação onde o Ostensório com a hóstia consagrada representa o próprio Jesus Cristo, um momento de total respeito, todos os fiéis que podem ficar de joelhos usam o genuflexório para apoiar-se.

Esse lugar emitiu respeito e silêncio, e seus corredores, tanto central como laterais são pensados de acordo com a proporção do público local. Como no decorrer da celebração, os fiéis se posicionam de acordo com as diferentes partes exigidas durante as celebrações, suas cadeiras ou bancos também devem ser posicionados e pensando neste aspecto.

Disponham-se os lugares dos fiéis com todo o cuidado, de sorte que possam participar devidamente das ações sagradas com os olhos e o espírito. Convém que haja habitualmente para eles bancos ou cadeiras. Mas reprova-se o costume de reservar lugares para determinadas pessoas.<sup>17</sup>

Nesta perspectiva, nota-se que o objetivo não é naves compridas, mas aqueles que possam ofertar uma aproximação maior dos fiéis na hora da participação da celebração. A torre, é onde se encontra o campanário, que tem como objetivo ser mensageiro que a palavra de Deus será proclamada.

Quanto à assimilação dos templos às Montanhas cósmicas e à sua função de “ligação” entre a Terra e o Céu, testemunham no os próprios nomes das torres e dos santuários babilônios: chamam-se “Monte da Casa”, “Casa do Monte de todas as Terras”, “Monte das Tempestades”, “Ligação entre o Céu e a Terra” etc.<sup>18</sup>

A igreja católica está contida de elementos representativos, toda organização espacial e pensada em como levar cada fiel a uma reflexão, tudo é levado em conta desde o exterior ao interior. O objetivo da pesquisa é estudar o espaço geográfico da Igreja Mãe de Quirinópolis e identificar qual o sentido espacial, litúrgico e sacro do seu espaço. No sentido teológico, e também para os frequentadores.

## Representações dos objetos da Igreja Mãe segundo os fiéis

A pesquisa em questão exige que se investigue qual o método mais apropriado para se alcançar os resultados esperados na elaboração do artigo proposto. Sendo assim se faz necessário percorrer os caminhos propostos pelos métodos e técnicas de pesquisa relevantes no universo científico. Quanto aos objetivos, Andrade<sup>19</sup> afirma que “do ponto de vista dos objetivos da pesquisa, pode-se classificá-la em exploratória e”. Para Gil (1999) ela é de caráter bibliográfico com pesquisa de campo.

Observa-se que a pesquisa exploratória tem por finalidade reunir informações sobre determinado assunto, bem como facilitar a delimitação de um tema, ao passo que define os objetivos ou formula as hipóteses de uma pesquisa. Já na descritiva os fatos, além de observados, registrados, analisados e classificados, ainda são interpretados sem que o pesquisador interfira neles.<sup>20</sup>

Vale lembrar que o objetivo aplicado na pesquisa será o

<sup>17</sup>IGMR, *liturgia eucarística, Missal Romano, Oração dominical, Oração Eucarística Pai-Nosso*, p. 122.

<sup>18</sup>Eliade, *O sagrado e o profano*, p. 26, grifo nosso.

<sup>19</sup>Andrade, *Introdução a metodologia do trabalho científico*, p. 114.

<sup>20</sup>Andrade, *Introdução a metodologia do trabalho científico*.

monográfico por considerar que “parte do princípio de que qualquer caso que se estude em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou até de todos os casos semelhantes”.<sup>21</sup>

Para se coletar os dados desse trabalho foram realizadas entrevistas e questionários semiestruturados junto aos fiéis que frequentavam a Igreja Velha Matriz. Gil<sup>22</sup> explica que “a entrevista [...] desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número”.

O questionário foi aplicado com uma amostra inicial a vinte fiéis da Igreja e para análise dos dados, e foram selecionados cinco resultados de entrevistados para balizar pesquisa, sendo esses dados os que tiveram alguma relevância ligada ao escopo da pesquisa.

Entre os questionários aplicados apenas (10% dos fiéis são do sexo masculino, e 90% são do sexo feminino, ambos com idade mais avançada, sendo 15% com menos de trinta anos e os outros 75% com idade acima de sessenta anos, observando assim que a maioria dos frequentadores da igreja mãe é constituído por pessoas com idade mais avançada, 75% são naturais de Quirinópolis e os outros 25% naturais de outras regiões como Minas Gerais e Paraíba, sendo que todos já residem em Quirinópolis a mais de trinta anos.

Foram aplicadas 08 perguntas, as quais foram analisadas e explicadas. Cabe ressaltar que, a partir da aprovação dos fiéis entrevistados, as respostas das questões foram reproduzidas na íntegra objetivando uma melhor visualização dos resultados obtidos na pesquisa. Por meio do questionário e da entrevista aplicados aos fiéis, nota-se que as representações dos objetos existentes na Igreja Mãe, como objeto de estudo podem ter inúmeros significados, cada fiel tem uma percepção diferente de cada objeto, ou seja, um mesmo objeto que representa determinado significado para um, é diferente para o outro, entendemos, que os significados desses objetos estão muito além de simples representações materiais.

De acordo com Gil (1999), os fenômenos de representações são analisados em si mesmos na medida em que seus significados oscilam entre os juízos discursivos e os reprodutivos, portanto, a experiência tende a modificar esta relação inicial que, por conseguinte, forma a base intuitiva da representação espacial a partir das sensações. Segundo o autor, os fenômenos religiosos só acontecem quando colocado em movimentos por cada fiel.

## Resultados e discussão

Com o intuito de preservar a identidade de nossos entrevistados, não serão usados seus verdadeiros nomes, por isso, serão representados por letras, respectivamente A, B, C, D, e E.

A primeira pergunta foi referente a quanto tempo o fiel frequentava a comunidade da Igreja Mãe? O entrevistado A, “Participou há 22 anos, Entrevistado B, “Há uns 20 anos”; Entrevistado C, “frequento a 8 anos”; Entrevistado D, desde 1976” e o Entrevistado E, “23 ANOS”. Na segunda pergunta, tinha como intenção compreender o que levava o fiel a participar das celebrações e por quê? O entrevistado A respondeu é nas celebrações que me encontro com Cristo e os Irmãos”. Para o entrevistado B:

<sup>21</sup>Marconi, Lakatos, *Técnica de pesquisa*, p. 108.

<sup>22</sup> Gil, *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5a ed.), p. 121.

Pelo amor que sinto por Jesus e pela minha fé, porque participar da celebração é uma necessi-

dade de amor e não simplesmente cumprir um dever, bem entendida ela é o centro e o ponto alto de nossa espiritualidade, celebramos na santa missa o memorial da obra de Jesus, especialmente do sacrifício de sua vida na cruz, supremo sinal do amor de Deus para conosco.

Entrevistado C, “buscar sempre a Deus”; O entrevistado D, “buscar sabedoria e sempre buscar a Deus” e o entrevistado E, “a fé, o desejo de ouvir a palavra, o louvor em comunidade” e buscar “O ser um com a pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de sua carne e sangue na Eucaristia”.

Diante das respostas, é possível notar que o que leva cada fiel a participar das celebrações na igreja Mãe sem dúvidas é a fé, porque cada fiel sabe que naquele espaço sagrado poderá encontrar a paz que muitos necessitam, motivados pela necessidade de participar das celebrações, de poder receber a eucaristia, o alimento que alimenta a alma. Além da aproximação com Cristo, através dos irmãos e dos louvores. A terceira pergunta, procurava saber se o fiel respeita o espaço da igreja, uma vez que nem todos os católicos tem consciência de como este espaço é importante. Para o entrevistado A “respeito porque é onde mora Cristo, é lugar de respeito”; Entrevistado B:

Sim, Por que primeiramente Jesus está ali presente no sacrário, e devemos ter a postura de filhos de Jesus, e devemos respeitar e lidar com as diferenças, porque e neste espaço há todo tipo de pessoa, cada uma com sua particularidade, e respeitando o espaço da igreja, estamos respeitando nossos irmãos, aceitando com muito amor.

Entrevista C, “sim, sempre, é um lugar muito sagrado e digno de muito respeito”; Entrevistado D, “sim, pois ali é o lugar sagrado pela presença viva de Jesus, é lugar do encontro com irmãos e irmãs da mesma fé”; Entrevistado E, “sim, é um lugar sagrado”. Pode-se notar que os frequentadores da Igreja Mãe conhecem seu interior, seja por ser uma comunidade bem pequena e por não ter espaços retirados como é o caso de outras igrejas, um exemplo é a sacristia, que se encontra retirado da nave da igreja. A igreja está sempre de portas abertas para receber os filhos de Deus, porém nem sempre o fiel se interessa em conhecer todos os espaços. O espaço sagrado está contido de objetos e símbolos religiosos, entre eles o sacrário onde se encontra Jesus presente na hóstia consagrada, um espaço que deve ser respeitado sempre.

Para a quarta pergunta, foi questionado qual o lugar da igreja que o fiel não conhecia, e por quê? E se ele tinha vontade de conhecer. Entrevistado A “conheço todos os lugares da igreja, todos nós devemos conhecer”; Entrevistado B “sim conheço, e sei o significado dos objetos e elementos utilizados na celebração”; Entrevistado C, “A sacristia, pois é um lugar onde se guarda grande parte dos elementos utilizados nas celebrações, e sim, tenho vontade”; Entrevistado D, “conheço todos os espaços”; Entrevistado E, “Sacristia, nem todos tem acesso, tenho vontade de conhecer”.

A quinta pergunta questiona se o fiel reconhece ou sabe o significado dos objetos e/ou elementos utilizados no momento da celebração. Entrevistado A, “conheço todos os objetos e todos os significados, todos os ministros”; Entrevistado B, “sim, conheço e sei o significado dos objetos e elementos utilizados na cele-

bração”; Entrevistado C, “conheço sim, o cálice que é onde consagra o vinho durante a missa. Também a Teca que é um estojo de metal e usado para levar a eucaristia aos doentes”; Entrevistado D, “conheço todos os objetos e/ou elementos presentes na igreja, e também conheço o significado que cada um representa”; Entrevistado E, “conheço alguns como a âmbula, que é utilizada para a distribuição das hóstias e o cálice que é onde consagra o vinho durante a missa”

De acordo com os dados obtidos na pesquisa pode ser observado que todos os fiéis dizem conhecer e compreender os significados dos objetos ou elementos utilizados no momento da celebração, ou pelo menos a maioria. Se for levado em conta que durante as entrevistas dos cinco entrevistados, a maioria deles são fiéis assíduos da Igreja Mãe e que desenvolve alguma função dentro da igreja, desde um ministro da eucaristia ou como responsável por organizar os objetos litúrgicos para celebração.

Na sexta pergunta, é interrogado se o fiel acha importante saber o significado dos objetos e/ou elementos utilizados no momento da celebração e por quê? Entrevistado A, “sim, pois eles são importantes na hora da celebração”; Entrevistado B: “Sim, porque tudo o que você vivencia ali na hora da celebração, se você não sabe o significado dos parâmetros litúrgicos você sai com muitas dúvidas, às vezes pode ficar sem sentido, e bom saber o significado de tudo o que se usa no momento da celebração”.

Entrevistado C, “sim, acho necessário para entender mais sobre as celebrações”; Entrevistado D: “Sim, porque eles são próprios para a celebração da Santa Missa e diferem de qualquer outra refeição ou celebração. Destaco o pão e o vinho, é os objetos onde são colocados e depois da missa consagrados”. Entrevistado E, “sim, é algo importante para saber compreender o valor que cada um tem para a celebração”.

Entrevistado C, “todos são necessários e muito importantes, fazem parte das tradições, um dos mais importantes é o objeto que abre a procissão de entrada”; Entrevistado D, “o pão e o vinho que uma vez consagrados formam-se corpo e sangue de nosso Senhor Jesus Cristo vivo. Daí a adoração diante do sagrado”; Entrevistado E, “acho que todos são importantes sim, não tem nenhum que não seja o mais importante”.

Para os fiéis entrevistados todos os objetos se tornam importantes e essenciais na hora da celebração, podendo até mesmo ser improvisando por alguns, que terá os mesmos significados, porque o que conta é o que este objeto está representado no momento da celebração, e destacam como os mais importantes o cálice, âmbula e o altar onde se realiza todo ato litúrgico. A oitava e última pergunta, refere a qual objeto e/ou elemento o fiel acredita ser desnecessário e por quê? Entrevistado A:

Não existe nenhum objeto ou elemento desnecessário, todos são importantes. Em certas celebrações é importante, aspersão, água benta, túbulo e ostensório, é neste que se coloca a hóstia consagrada para todos os católicos adorar, com louvores e cantos, neste dia não pode deixar Jesus sozinho.

Entrevistado C, “não acho que nem um dos objetos seja desnecessário, todos tem um significado diferente, fazendo assim todos serem essencial”; Entrevistado D, “nenhum, cada um tem sua função própria nas celebrações, pelos padres, diáconos e ministros”; Entrevistado E, “acho que todos são necessários”.

Os símbolos religiosos oferecem uma garantia cósmica não apenas para sua capacidade de compreender o mundo, mas também para que, compreendendo-o, deem precisão a seu sentimento, uma definição às suas emoções que lhes permita suportá-lo, soturna ou alegremente implacável ou cavalheirescamente.<sup>23</sup>

Para Corrêa e Rosendahl (2003), os objetos sagrados nos podem dizer muito mais do que aparentam, [...] “existe mais simbolismos nos objetos e nas coisas do que a aparência indica sugere reconhecer tanto o valor mercantil como o valor cultural de um bem simbólico, isto é, a mercadoria e o símbolo”. Desse modo, as considerações que aqui se apresentada sempre encaminham a reflexão para a leitura do simbólico, perspectiva esta que pretende-se abordar na conclusão.

### Considerações Finais

Ao buscar uma análise na linha do tempo em geografia e religião, nota-se que ambas possuem suas especificidades, e que com passar dos anos, vem sofrendo mudanças, porém isso não significa que percam suas raízes e sua originalidade.

Compreende-se que todos os símbolos e objetos sagrados dentro da igreja carregam em sua particularidade elementos significativos em sua trajetória no cristianismo. Nessa expectativa, cada fiel presente consegue internalizar esses objetos que, de alguma forma representa um símbolo maior de poder, santidade, fé, entre outros, transformando suas relações e percepções com a relação do sagrado.

Por conseguinte, os objetos litúrgicos dentro de suas representações espaciais cumprem funções importantes, que, segundo Bourdieu<sup>24</sup>, não se restringem apenas à função de comunicação, mas “são instrumentos por excelência de integração social”, ou seja, por serem instrumentos de conhecimento e de comunicação, possibilitam certa concordância acerca das relações de todos os indivíduos, possibilitando a elaboração de reflexões sobre as dinâmicas espaciais dos objetos sagrados dentro do espaço da igreja.

Contudo, percebe-se que a espacialização no interior da Igreja Velha Matriz está sempre a serviço do conforto de seus frequentadores, tendo assim uma ligação intensiva entre fiéis e o espaço sagrado, graças à colaboração direta e indireta dos participantes desse trabalho. Fez-se necessário para essa conquista, a busca por novos conhecimentos, pois mediante cada um, buscou-se seu aprimoramento baseado em dados e informações seja das décadas passadas, ou atuais. Assim, foi possível a construção das informações que se posicionam no sentido de agregar conhecimento, para que todos os que lerem ou tomarem conhecimento do teor desta pesquisa de cunho acadêmico, possam ter seus posicionamentos acerca desta teoria, de modo a se elevar a compreensão do espaço dito sagrado.

Espera-se que todos os assuntos aqui abordados e os problemas explícitos, possam chegar de forma mais clara e concreta na vida das pessoas, uma vez que a Geografia, sobretudo na área cultural, faz parte da vida de cada um.

<sup>23</sup>Geertz, 1989, p. 77.

<sup>24</sup> Bourdieu, *O Poder Simbólico*, p. 10.

## Referências

- ARQUIDIOCESE. Comissão arquidiocesana de arte sagradas, Goiânia: 2010.
- ANDRADE, M. M. de. Introdução a metodologia do trabalho científico. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BOURDIEU, p. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural: introduzindo a temática, os textos e uma agenda/ Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl. In: CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z (org). Introdução à Geografia Cultural/ Organização Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- DOLLUS, Olivier. O espaço geográfico. 4. ed. São Paulo: Difusão editorial, 1982.
- ELIADE, M. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social (5a ed.). São Paulo: Atlas. 1999.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º ed., São Paulo, Atlas, 2009.
- IGMR nº 81, liturgia eucarística, Missal Romano, Oração dominical, Oração Eucarística Pai-Nosso. Roma. 2002.
- LIMA, M.A.M. Igreja, ícone da trindade espaço Litúrgico, Imago Ecclesiae. Tese apresentada ao Departamento de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Belo Horizonte, 2012.
- MACHADO, R. C. de A. O local da celebração (Arquitetura e Liturgia). São Paulo: Paulinas, 2001.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnica de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- REIMER, H. O sagrado em Rudolf Otto. Pontifica. Universidade Católica de Goiás. Programa de pós-graduação stritu sensu em História. 2010.
- SANTOS, Milton. Por uma Geografia nova. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1978.
- \_\_\_\_\_. Espaço e sociedade. Petrópolis: Vozes, 1979.
- \_\_\_\_\_. Metamorfoses do espaço habitado. Paulo: Hucitec, 1988.
- URZEDO, M. da F. A. Quirinópolis: mãos e olhares diferentes (1832-2010). Goiânia: Kelps, 2010.
- VALENZIANO, C. Ambone e candelabro. Iconografia e iconologia. In: GLI SPAZI dela celebrazione rituale. Milano: O. R., p. 163-220, 1984.

## RESUMO

O presente trabalho abordará a temática da organização espacial dos objetos e suas representações na igreja velha matriz da cidade de Quirinópolis/Goiás a partir dos símbolos, religiosidade e significados, pesquisa essa realizada em 2016. Neste enfoque, acredita-se que a espacialidade aparece como uma forma de organização do espaço. Objetiva-se com a pesquisa, evidenciar as diferentes relações dos fiéis no espaço sagrado da referida Igreja, levando-se em conta que tais fiéis nem sempre compreendem ou tomam consciência da representação de cada objeto nem mesmo quanto a sua localização. Nesse sentido, pressupõe-se que a espacialidade é uma forma de apropriação dos recursos em um determinado espaço geográfico uma vez que o aspecto teórico da pesquisa será compreender a dinâmica de organização espacial e os seus significados, buscando entender o conceito de sagrado que existe na espacialidade de cada objeto, identificar quais transformações ocorre nesses espaços. Sob o viés metodológico, esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e teórico com pesquisa de campo feita a partir de formulário específico e análise de dados qualitativos. A pesquisa será desenvolvida sob o ponto de vista teórico a partir de análise de autores da geografia espacial, antropologia e ciências da religião e de uma pesquisa de observação do espaço. Dentro de sua construção bibliográfica, recorrer-se-á a estudos publicados em revistas científicas e obras impressas que nos permitam entender melhor os dimensionamentos da geografia e espacialidade religiosa e da noção e conceito de sagrado.

## PALAVRAS-CHAVE

Geografia. Espacialização. Representação. Religião.

## ABSTRACT

The present work will address the issue of spatial organization of the objects and their representations in the old church of the city of Quirinópolis/Goiás: symbols, religiousness and meanings, held in 2016. In this approach, it is believed that the spatiality appears as a form of organization of space. The objective is to research highlight the different relations of the faithful in the sacred space of that Church, taking into account that such believers do not always understand or become aware of the representation of each object even as its location. In this sense, it is assumed that the SPATIALITY is a form of appropriation of resources in a specific geographic space once the theoretical aspect of the research is to understand the dynamics of spatial organization and their meanings, seeking to understand the concept of sacred that exists in the spatiality of each object, identify what changes occur in these spaces. Under the methodological bias, this research to be classified as an exploratory research of bibliographic and theoretical character field research was made from a specific form and analysis of qualitative data. The survey will be developed under the theoretical point of view from analysis of authors of spatial geography, anthropology and science of religion. Within its bibliographic construction, use shall be made of the studies published in scientific journals and printed works that will allow us to better understand the dimensioning of geography and spatiality of religion and the notion and concept of sacred.

## KEYWORDS

Geography. Space. Representation. Religion.

Recebido: 13/12/2021  
Aceito: 25/02/2022

---

**ELISANGELA FERREIRA DE PAULA**

elisangelafdepaula@gmail.com

**RAFAEL LINO**

barao.lino@hotmail.com

**LORRANNE GOMES DA SILVA**

lorrannegomes@gmail.com

**GILSON XAVIER DE AZEVEDO**

gilson.azevedo@ueg.br

**EDEVALDO APARECIDO SOUZA**

ediueg@gmail.com